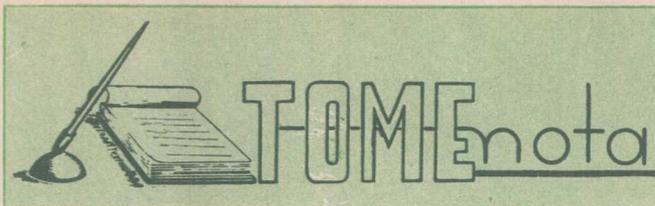


am

avemaria

n.º 18

Ano 72 — 30 de setembro de 1970



O Irmão Joaquim de Castro anuncia sua próxima visita aos assinantes das seguintes cidades:

LAGOA DA PRATA — STO. ANTÔNIO DO MONTE — DIVINÓPOLIS — CLAUDIO — ITAPECERICA — CARMO DA MATA — OLIVEIRA — STO. ANTÔNIO DO AMPARO — BOM SUCESSO — SÃO TIAGO — SÃO JOÃO DEL REI — CHAGAS DÓRIA — TIRADENTES — BARROSO — DORES DE CAMPOS — PRADOS e CEL. CHAVES.

O Irmão Pedro comunica que brevemente estará com nossos assinantes destas cidades:

SÃO CARLOS — RIBEIRÃO BONITO — DOURADO — BOA ESPERANÇA — BOCAINA — BROTAS — TORRINHA — DOIS CÔRREGOS — MINEIROS DO TIETÊ — ITAPUÍ — JAÚ.

ASSINANTES EM FESTA

BODAS DE PRATA

Festejaram seus 25 anos de casados:

Em Taubaté (SP), no dia 29 de julho pp., **MAURO FRANCISCO DOS SANTOS** e **MARIA CONCEIÇÃO DOS SANTOS**.

Em Santa Branca (SP), no dia 13 de setembro pp., **GONÇALO RODRIGUES** e **MARIA DA COSTA RODRIGUES**.

Em Moji das Cruzes (SP), no dia 20 de setembro último, **MANUEL FERNANDES SOBRINHO** e **TERESA SOUSA FERNANDES**.

Em Volta Redonda (RJ), **BONIFÁCIO DA SILVA BADARÓ** e **LOURDES DOS SANTOS BADARÓ**, no dia 9 de junho pp.

Aos distintos casais, nossos amigos e assinantes, a **AVE MARIA** se une no júbilo e pede a Deus continue a prodigalizar suas bênçãos.

BODAS DE OURO

Celebraram o áureo aniversário de casamento:

Em Jacareí (SP), no dia 17 de julho pp., **MANUEL MÁXIMO** e **ANA CONCEIÇÃO MÁXIMO**. Dom Francisco Borja do Amaral, bispo de Taubaté, foi o oficiante principal da concelebração da missa em ação de graças.

Em Lins (SP), no dia 22 de maio passado, **GUIDO BELLON** e **MARIA BELAZI BELLON**.

Em Campinas (SP), no dia primeiro de maio último, **ANTÔNIO CASTELANI** e **MARIA BEVILÁQUA CASTELANI**.

Parabéns da **AVE MARIA** com votos de ainda muitas felicidades.

NÚMERO ESPECIAL

— No próximo mês de outubro a “AVE MARIA” lançará um número duplo comemorativo do CENTENÁRIO DA MORTE DE SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET, que se celebrará no dia 24 do mês vindouro.

BOLSA DO CENTENÁRIO

Com a finalidade de auxiliar os candidatos ao sacerdócio na Congregação fundada por Santo Antônio Maria Claret, foi instituída a “BOLSA DO CENTENÁRIO”, promovida pela “OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS CLARETIANAS”. Os que espontaneamente quiserem enviar sua oferta, deverão fazê-lo, por cheque ou vale postal (Não dentro de carta, mesmo registrada!) para: “VOCAÇÕES SACERDOTAIS CLARETIANAS”, Caixa Postal, 615 — São Paulo. Favor não enviar dinheiro em nome do diretor desta revista!

LIVROS RECEBIDOS

LEITURA DINÂMICA. Teoria e Prática. Neuzo Araújo de Souza e Lázaro F. Silva. Belo Horizonte. Editora Vega. Para compensar a rapidez dos meios de comunicação, tais como rádio e televisão, ideou-se e se tem propagado muito ultimamente a *leitura dinâmica*, método para ler melhor em menos tempo. Em doze capítulos, os autores, que lecionam leitura dinâmica, adestram o aluno nesta nova técnica que se utiliza da grande mobilidade dos olhos, prometendo triplicar-lhe a velocidade de leitura.

ETOLOGIA. Expedito dos Anjos Figueiredo. Curitiba, Paraná. Tratado da ciência que, em sentido amplo, o próprio autor define como a “regra do bom viver” no meio da coletividade. Breve, mas denso, a importância do livro radica no próprio assunto que desenvolve. Há muito que meditar em passagens como esta: ‘O alto domínio da consciência faculta ao homem uma força superior para o combate às tentações do seu próprio instinto.’

A **METAGRAMÁTICA** e a Configuração estrutural das relações sintáticas. Maria Elisa Mascarenhas Bonatto. Belo Horizonte.

A longa experiência no ensino da Língua Francesa levou a autora a contornar as dificuldades da análise sintática, valendo-se de recursos visuais, ou seja, de figuras convencionais, para tornar mais concretas as abstratas relações sintáticas. A obra é uma contribuição pessoal, com finalidade didática. Abona-a o fato de ter sido praticada anteriormente nas aulas com ótimos resultados.

★ De Cantagalo (RJ), o sr. Juvenal Goulart nos enviou “**PÉTALAS CAÍDAS**”, um opúsculo de trovas como esta:

Se tens a alma torturada,
Resigna-te, ora e cala;
A flor, quando maltratada,
Muito mais perfume exala!...

Agradecemos-lhe o presente desses momentos de poesia, pequenos e agradáveis como as pétalas.

★ **JORNAL-REVISTA.** Em abril passado, o idealismo de Geraldo de Araújo Vale lançou esta publicação mensal, prometendo para logo que “vamos para Off-set a cores” e “em estilo revolucionário”. O periódico participa da euforia que o progresso infunde à jovem Goiânia: “Em Goiás o presente alcançou o futuro.”

editorial

Primavera

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Setembro traz de volta a Primavera, o eterno renovar da natureza, o misterioso surto de vida que o sol, — mais pródigo, mais luminoso, mais cálido, — vem trazer ao nosso hemisfério. O viçoso despontar de hastes verdes nos campos de plantio prenuncia a abundância das safras que hão de vir.

A Primavera é uma lei da vida que sempre renasce e se renova pela sua própria energia interna.

A vitalidade do ser humano está em função desta capacidade de renovação constante. E, se por um lado, o corpo humano não possui o privilégio de uma renovação periódica natural, como todas as espécies vegetais ou mesmo como certos animais que renovam anualmente sua pele ou sua plumagem, em contrapartida, nada se pode comparar ao maravilhoso poder de renovação de que é dotado o espírito do homem. Esta energia primaveril da alma humana independe das enfermidades que enfraquecem o corpo e pode não ser afetada nem mesmo pela decadência senil que degenera as suas funções biológicas. É a extraordinária capacidade de evoluir, de assimilar novas idéias, de descobrir sempre um novo sentido para as coisas, para os fatos e para a própria vida, de compreender melhor o outro, de doar-se, de servir e de amar sempre mais.

O Concílio Vaticano II foi inúmeras vezes comparado pelos papas João XXIII e Paulo VI a uma nova Primavera da Igreja. Primavera que desencadeou sobre o mundo uma poderosa infusão do Espírito de Deus. E, dentro de uma linha de coesão e de fidelidade à Revelação, suscitou nos espíritos dispostos uma ansia de renovação, de autenticidade, de eficiência e sobretudo de caridade. Pois o Espírito de Deus é Espírito de Amor e onde ele sopra, a caridade se inflama. E a caridade está restaurando na Igreja a preocupação pela primazia do ser humano, do homem vocacionado a ser filho de Deus. Para além das estruturas sociais ou políticas, das ideologias e credos, das fronteiras inúmeras em que os homens se dividiram, emerge para o cristão de hoje apenas o homem-irmão, feito "à imagem e semelhança de Deus" e criado para um mesmo destino comum.

Quando um cardeal, após longos anos de relevantes serviços à Igreja em sua pátria, sente nascer em sua alma um novo ideal e renuncia a tudo para se internar no seio da África e dedicar sua vida aos leprosos; quando muitos septuagenários e octogenários sentem o apelo de Deus para se consagrarem como sacerdotes ou diáconos ao serviço do próximo; quando milhares de jovens estão sentindo a urgência incontida de lutar pela abolição do ódio e das armas em benefício da paz e não cessam de clamar contra a violência e a injustiça, — nós sentimos que realmente bafeja sobre o mundo uma nova energia primaveril.

Esta grande Primavera conciliar deve suscitar em todos os cristãos um novo esforço de renovação, de revisão corajosa da própria mentalidade, dos próprios hábitos, da própria vida e deve desabrochar numa consciência decidida de respeito, de amor e de serviço à causa do próximo.



FOTO DA CAPA

Em setembro, a Primavera renova a natureza, trazendo flores, calor e alegria. O Concílio foi para a Igreja uma Primavera de renovação.

am
avemaria

Revista
quinzenal
para a
família

Fundada a 28 de maio de 1898.
Registrada no S. N. P. I. sob o nº 221.689, no S. E. P. J. R. sob o nº 50 e no R. T. D. sob o nº 67.
Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.
Redação: Rua Jaguaribe, 699 — Telefone: 51-1955 — Caixa Postal 615.
Impressa em off-set nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA.: Rua Martim Francisco, 646, Telefones 52-1955.

Diretor e redator-chefe:

José dos Santos

Redator e revisor:

Athos Luis Cunha

Colaboradores:

Stefan Zoëinger, Maria de Carmo Fontenelle, Olga Jagzarbe Ekman Simões, Silva Neiva

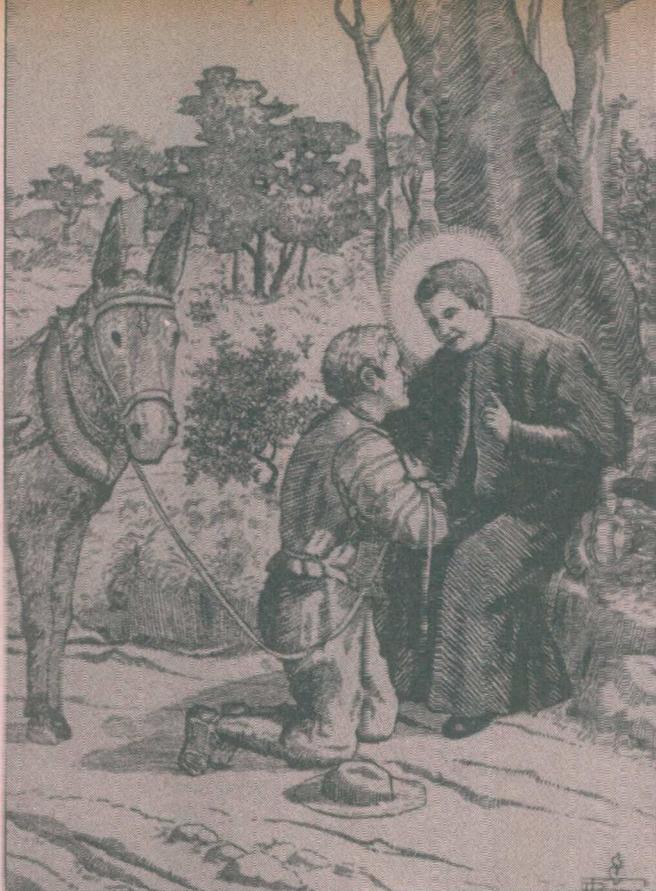
Desenho:

Cláudio Gregianin

Departamento de circulação e propaganda:

Geraldo Moreira, Pedro Codesal, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Jaime de Paula, Luis Mingranci.

Assinatura anual Cr\$ 6,00
Número avulso Cr\$ 0,30
Assinatura de benfeitor . Cr\$ 20,00



"SEU PADRE, CONFESSE OS MEUS BURROS!..."

Evangelho ao pé da letra, o Pe. Claret voltava a pé, sem nada, de umas missões que pregou, quando cruzou com um carroceiro.

— Seu vigário, quer confessar os meus burros?

— Infeliz, é você que precisa de confissão. Faz quinze anos que não se confessa e cometeu êstes pecados...

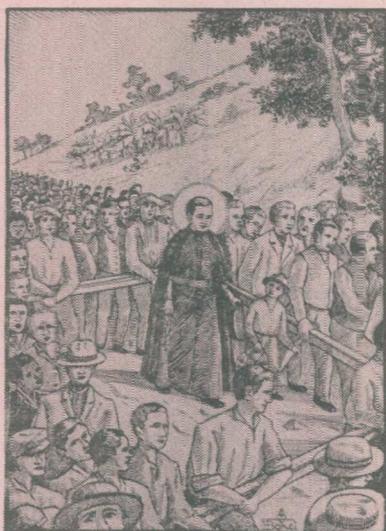
O carroceiro se espantou e quis confessar-se ali mesmo.

Foi uma das muitas conversões dos tempos que andava de cidade em cidade, pregando missões, depois que deixou a paróquia de Viladrau.

BÊNÇÃO CONTRA AS CHAMAS

Conta o sr. Jaime Bofill, em documentos oficiais, que, certa vez, irrompeu o fogo no palheiro de sua chácara. O vento, muito forte, era um aliado das chamas. Correu à cidade para pedir socorro. Veio também o Pe. Claret que se despedia do cargo de vigário. Vendo que os baldes de água eram incapazes, começou a lançar bênçãos, dando voltas à casa. E à medida que abençoava, o fogo se extinguia. Apenas parte do telhado e das palhas foi consumida e o pavimento, de madeira, ficou chamuscado.

Hoje, uma capela e uma placa agradecem o que se considera o primeiro milagre do Pe. Claret.



CONHEÇA UM SANTO

Ilustrações
do Pe. Faliero Bonci

NAS ILHAS CANÁRIAS

A pregação do santo despertou tal reação religiosa na Grande Canária, que as autoridades, nas caminhadas, o protegiam dentro de um polígono de madeira, levado por moços robustos.

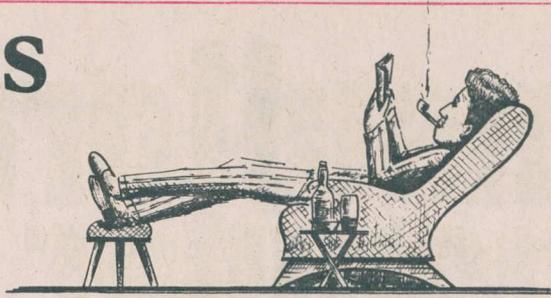
"Quando ia de viagem, conversava com as pessoas que se juntavam comigo conforme se oferecia a oportunidade. Se via flôres, chamava-lhes a atenção, e lhes dizia que, assim como as plantas davam tão formosas e cheirosas flôres, tínhamos de produzir virtudes; por exemplo, a rosa ensina a caridade; a açucena, a pureza; a violeta, a humildade. Devemos ser, como diz o Apóstolo: "o bom odor de Cristo Deus em todo lugar."

Ao avistar uma árvore com frutas, falava-lhes de como precisamos dar frutos de boas obras, senão seríamos como aquelas duas figueiras de que nos fala o Evangelho. Nas proximidades de um rio, lhes dizia como a água nos ensina a pensar que avançamos para a eternidade. Ouvindo o canto dos pássaros, uma música lhes falava do cântico eterno e novo do céu."

(Autobiografia)



conselhos aos pais



R. P. JAMES KELLER

Tradução de SILVA NEIVA

CULTIVAI EM VOSSOS FILHOS O SENSO DE PERFEIÇÃO

A execução de pequenos deveres no lar (espanar os móveis, fazer a cama, etc., etc.) proporciona aos filhos excelente treinamento para adquirir o interesse, a indústria e a decisão essenciais ao êxito de todo projeto valioso.

Numa classe de um colégio em que predominava o elemento feminino, após a leitura de um trecho em que se falava no café como bebida, perguntou-lhe o professor:

— Sabem tôdas fazer um bom café?

Silêncio constrangido. Ali, ninguém havia experimentado coar café. O professor achou prudente mudar de assunto.

É muito humano executar alguém as coisas de modo negligente e descuidado, fugir do trabalho incômodo e abandonar um projeto, passada a primeira explosão de otimismo e de entusiasmo. Tudo não passava de “fogo de palha” que no momento brilha muito, mas se apaga em seguida... Mas se a fraqueza se transformar em hábito, pode matar em flor o zêlo potencial de muitos jovens. Nem sempre é fácil para os pais desenvolver a iniciativa e a auto-disciplina em seus filhos. Mas tornar-se-á mais fácil, se se moverem pelos grandes ideais da vida. Deus dotou os pais de uma habilidade especial de combinar a firmeza com a suavidade.

ESTIMULAI O MELHOR; REPRIMI AUTOMATICAMENTE O PIOR

Aos pais que se esforçam por despertar e canalizar em seus filhos o espírito missionário, ser-lhes-ão concedidas muitas recompensas. Um desejo grande e nobre de transformar-se em mensageiros de Deus, de aplicar a perfeição dos céus a um mundo imperfeito, podem ser tão estimulantes e absorventes nos jovens que, em sua comparação, tudo o mais se transforma em acidental.

Por outro lado, os jovens que não possuem um interesse particular na vida fora da própria, empantanam-se e encharcam-se nos problemas correntes do orgulho, da vaidade, do prazer e do sexo; enfermidades que afligem e devoram a maioria dos seres que ignoram o porquê de suas existências... São uns jovens sem rumo nem prumo, desorientados, angustiados, revoltados, tristes e infelizes.

Os pais que sabem sugerir ideais elevados em seus filhos, colocam-nos automaticamente, no caminho do Bem.

Evitam, assim, muitos pesares, muitas amarguras, muitos remorsos que costumam assaltar aqueles outros pais, negligentes, indolentes e descuidados, que não souberam guiar seus filhos nos caminhos dignos da vida. Bem que nos afirma o velho rifão: “*Tal pai, tal filho*”.

Paulo VI encoraja o Ecumenismo

Ainda em Castel Gandolfo, em agosto pp., Paulo VI recebeu um grupo de metodistas do Estado de Tennessee (USA) que voltavam de uma peregrinação à Terra Santa. No breve discurso, S. Santidade salientou:

“Aproveitamos a feliz ocasião deste nosso encontro convosco para recordar os históricos ensinamentos de Jesus. Foi d’Ele que nós aprendemos o significado do amor cristão e da fraternidade. Foi d’Ele que nós aprendemos o valor da unidade cristã e quanto é necessária para prosseguirmos o nosso caminho *com paciência, humildade e esperança*.”

Por esta razão gostaríamos de mencionar, mais uma vez, uma

profunda convicção do II Concílio Vaticano: “Não pode existir verdadeiro ecumenismo sem conversão interior; pois o desejo de unidade nasce e amadurece na renovação do espírito, da abnegação própria e do pleno exercício da caridade...” (Unitatis Redintegratio, n.º 7).

E gostaríamos de pensar que, no nosso encontro fraterno de hoje, o Espírito de Cristo está presente e nos inspira a prosseguir para as nossas metas, de acordo com o desejo do Senhor: “para que todos sejam um só...” (Jo. 17, 21).”

O Papa terminou abençoando o terceiro encontro da Comissão Mista de Católicos e Metodistas que se realiza em breve nos Estados Unidos.

consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.

Caixa Postal 615 — São Paulo

1.182

Creio que em diversas igrejas e capelas estão exagerando na diminuição das imagens. Algumas há que só têm o crucifixo... outras não possuem a imagem de Jesus, só Nossa Senhora; o santo padroeiro colocaram num aposento, ao lado da capela. O altar não possuem: só uma tósca mesa; e o sacrário é feito como um pequeno caixão, sem enfeite algum! (Uma católica)

— Sempre recebemos cartas de nossos leitores que se lamentam por não encontrarem mais em suas igrejas alguns santos de sua devoção e criticam os padres por terem “limpado” as igrejas das imagens que as adornavam... Outros estão alarmados porque julgam que esta moderação na exposição de imagens é uma imitação do protestantismo...

Tempos atrás já escrevemos um artigo mais longo, explicando as determinações da Igreja e do Concílio sobre este ponto (“A Igreja vai acabar com as imagens?” AM 1967, n.º 13, pp. 200-201).

É possível que alguns padres, extremamente zelosos em coibir as superstições e os abusos, retirem as imagens sem preparar o povo, através de uma cuidadosa catequese pastoral, para compreender a razão desta atitude. E isto pode ser nocivo. Toda renovação verdadeira deve partir de uma mentalidade renovada, consciente e esclarecida, não apenas do sacerdote, mas também, coletivamente, de todo o seu rebanho.

A Igreja, fiel à sua tradição secular, venera os Santos que foram os mais fiéis seguidores de Cristo e aprova o culto de suas imagens (“Lumen Gentium”, n.º 51; “Sacrossantum Concilium” ns. 111 e 125), porque a veneração dos Santos é uma glorificação do próprio Deus, que os santificou com a sua graça e o seu poder, e constitui um estímulo para nós. Contudo, o Concílio quer que os pastores responsáveis “ensinem aos fiéis que o autêntico culto dos Santos não consiste tanto na multiplicidade dos atos exteriores, como na intensidade de nosso amor atuante, pelo qual... buscamos nos

Santos o exemplo da vida, o consórcio na comunhão e o auxílio na intercessão” (“Lumen Gentium”, n.º 51). É dever dos pastores corrigir os abusos que se introduzam no culto dos Santos (Ibidem, n.º 51). Um dos abusos prevenidos pelo Concílio é a multiplicidade de imagens numa mesma igreja. Já em 1952, o Santo Ofício pediu enérgicamente aos bispos que “proibissem severamente” o costume de expor sobre os altares “uma desordenada multiplicidade de imagens”. O Concílio recomendou que as imagens sejam expostas na igreja com muita ordem e moderação (“Sacrossantum Concilium”, n.º 125).

Quanto ao altar, é preciso observar que muita gente confunde o verdadeiro altar litúrgico, que deve ser apenas uma ara para o sacrifício eucarístico, e o altar-retábulo, com vários degraus e vários planos e muitos nichos para Santos, Anjos e adornos diversos. O altar litúrgico é indispensável para a realização da liturgia eucarística, (não para a liturgia da Palavra). Deve ser simples e estar localizado em lugar que favoreça a participação ativa dos fiéis. Sobre o altar litúrgico devem estar apenas as coisas indispensáveis. Flores, velas, galhetas, etc. devem ser colocadas preferentemente fora do altar.

De acordo com o espírito de pobreza que deve caracterizar a Igreja de Cristo, a tendência atual é evitar nos templos tudo o que acarrete gastos excessivos para os fiéis e tudo o que signifique luxo, esbanjamento ou ostentação. Este espírito de pobreza deve traduzir-se na simplicidade das formas arquitetônicas e do material empregado, o que, entretanto, não exclui o gosto artístico, a limpeza, a beleza e a funcionalidade.

Para esta renovação das igrejas é necessário, por uma parte, grande critério dos sacerdotes e, por outra, a mentalidade compreensiva dos fiéis. Não há razão para criticar ou escandalizar-se quando um padre, em obediência às determinações e ao espírito da Igreja, reduz o número de imagens ou muda o lugar do padroeiro, a fim de dar mais realce a Nosso Senhor Sacramentado, que deve ser o centro de nossa devoção e de nosso culto.

Gostaria de saber o que faz um irmão leigo numa comunidade religiosa. (V. R.)

— Existem congregações e institutos não-clericais onde os membros não seguem a carreira sacerdotal e se dedicam exclusivamente a uma obra de caridade espiritual ou corporal: ensinam em escolas e colégios, como os Irmãos Maristas ou Lassalistas; cuidam dos enfermos, em hospitais, como os Irmãos de São João de Deus; enterram os mortos e cuidam dos cemitérios, como os Irmãos Fossoreos (sôbre os quais a Ave Maria publicou um artigo em o n.º 16), etc.

Muitos outros institutos religiosos admitem, não apenas candidatos ao sacerdócio, mas também irmãos leigos que se dedicam aos afazeres domésticos da comunidade: portaria, cozinha, alfaiataria, sacristia, horta, etc., ou também às obras próprias do instituto como auxiliares dos sacerdotes: catequese, missões, ensino, imprensa, etc.

Os irmãos leigos fazem também os votos religiosos e participam plenamente da vida da comunidade. Todos os institutos exigem para os candidatos a irmãos um período de preparação religiosa e profissional (postulado e noviciado) antes de se agregarem definitivamente à congregação. Para maiores informações poderá dirigir-se aos seguintes endereços: Pe. Sílvio Ghiotto (Caixa Postal, 23 — ESTEIO, RS); Pe. Roque Beraldi (Caixa Postal, 26 — CAMPINAS, SP); Pe. Ermelindo Cunha (Caixa Postal, 136 — RIO CLARO, SP).



PAULO VI E A POLÍTICA DE APAZIGUAMENTO

Sua Santidade recebeu em audiência o chanceler Willy Brandt, como o 4.º chefe do governo da República Federal da Alemanha, convidado a visitar o Vaticano. Numa entrevista de uma hora, à qual só assistiram os colaboradores mais íntimos, o Papa encorajou o chanceler a prosseguir na sua política de apaziguamento e de distensão. Abordaram também juntos outros problemas de auxílio ao desenvolvimento. Brandt afirmou que a Alemanha considera um de seus mais nobres deveres "contribuir pelo seu auxílio para a solidariedade entre todos os homens de boa vontade". Confirmando este propósito, o chanceler entregou a Sua Santidade um cheque no montante de 30.000 marcos para ser utilizado no fundo inspirado e criado pela Encíclica "Populorum Progressio".



EXITUR S.A. AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Agência de Viagens e Turismo

Emb. 457/S.P. Cat. "A"

AGÊNCIA OFICIAL DA CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL

- ★ PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E RODOVARIAS
- ★ PEREGRINAÇÕES A TERRA SANTA
- ★ EXCURSÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS — PARA
- ★ ESCOLARES, UNIVERSITARIOS E PROFESSORES

AVENIDA 9 DE JULHO, 40 — 14.º ANDAR — CONJUNTO "A"
FONES: 32-7232 — 32-8004 — 34-1111

— Recife — Fortaleza — Belém

MATRIZ: Rio — Avenida Rio Branco, 123 — 10.º And.

FILIAIS: Pôrto Alegre — Curitiba — Belo Horizonte

TERÇOS FINOS LAPIDADOS À MÃO

JACARANDÁ DA BAHIA

Oferta

TERÇO PARA
DECORAÇÃO
Cr. \$ 25,00

— Grátis —
TERÇO PARA
USO DIÁRIO

— RENTES —

CAIXA POSTAL, 13.294 — SÃO PAULO

QUEIRA REMETER PELO REEMBOLSO POSTAL A OFERTA ACIMA

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____

ESTADO _____

Filha do Presidente Heinemann, luterano, Uta é uma líder católica. Na foto, ela visita com seu pai uma mina, na cidade de Essen.



Alguns meses atrás, uma jovem e bela senhora encabeçava, nas ruas de Essen, na Alemanha Ocidental, a grandiosa "marcha pela paz", organizada por católicos e protestantes.

Todos a conheciam. Era a própria filha do presidente da Alemanha Federal, Gustav Heinemann.

Alta, esbelta, dotada de grande vivacidade, ela é uma dedicada mãe de família. Mãe de dois belos garotos, Andreas e Johannes, com 10 e 12 anos respectivamente, ela não tem empregada, mas em sua casa não falta nada. Ela mesma faz todas as compras, calculando tudo atentamente. Cozinha, embora não goste muito desta arte, passa roupa e cuida dos filhos e do marido, o pro-

fessor Edmund Ranke.

Mas isto é apenas uma faceta de sua extraordinária personalidade. Esta simpática mulher, conhecida como *Frau Professor Doktor UTA RANKE HEINEMANN*, desenvolve uma incomparável atividade intelectual e é a única docente de Teologia Católica no mundo. Já pronunciou umas 500 conferências sobre teologia, escreveu diversas monografias e contribuições sobre o assunto e está preparando um livro sobre "A mulher em o Novo Testamento".

* * *

UTA HEINEMANN nasceu em 1927 no seio de uma tradicional família luterana. Seu pai, o atual presidente da Re-

pública, chegou a ser o presidente da Igreja Evangélica Alemã (uma espécie de presidente da Conferência Episcopal) e é até hoje um ardente luterano. Uta, após os estudos ginasiais e colegiais, dedicou-se também com afinco ao estudo da teologia protestante, freqüentando as universidades de Oxford, Montpellier e Basileia. Nesta última cidade foi discípula de Karl Barth, sem favor, um dois mais proeminentes teólogos protestantes de todos os tempos. Seu esposo, por outro lado, cursava, noutra universidade, a teologia católica, pois era católico. Entre os professores de Uta, o que mais influenciou sua vida foi Shier. Este teólogo luterano foi quem levou sua aluna a tornar-se católica. Sema-



A mulher que ensina Teologia

Filha do Presidente da República Federal Alemã, Uta Ranke-Heinemann é a única teóloga de saia no mundo católico.

nas após a conversão de Uta, o mesmo Shier era recebido no seio da Igreja Católica.

Uta continuou seus estudos mas agora freqüentando os grandes mestres católicos, principalmente Michael Schmaus e Karl Rahner. Sob a presidência do primeiro, Uta Heinemann recebeu, em Munique, no dia 22 de dezembro de 1954, a láurea em Sagrada Teologia, com a distinção de "magna cum laude" (com grande louvor). Era a primeira mulher alemã — e uma das poucas no mundo inteiro — a doutorar-se em Teologia Católica.

Seu pai, embora conservando ciosamente sua adesão ao luteranismo tradicional da família, respeitou a decisão da

filha. Uta sente melhor do que ninguém o drama da divisão da cristandade e trabalha ardentemente pelo ecumenismo. *"Tôda a reforma que divide a Igreja é uma calamidade para a comunidade dos cristãos, embora a culpa não se deva atribuir apenas a uma das partes e embora, além de todo erro e de tôda a fraqueza dos homens, se acha sempre a caridade misericordiosa de Cristo"* — são as suas palavras.

Uta lidera na Alemanha, através de seus escritos e conferências, o movimento de promoção do leigo, e especialmente da mulher, pleiteia novas determinações sobre os matrimônios mistos, e, em sua cátedra de Teologia, do Ateneu de Neuss, na Renânia, ela está prestando uma colabo-

ração preciosa com as luzes de sua privilegiada inteligência.

Em sua residência de Essen, ela sabe conciliar uma intensa atividade intelectual com os deveres de espôsa e de mãe.

Em sua biblioteca, juntamente com seu marido, que é também teólogo, ela discute e estuda, entre centenas de livros e com um suave fundo de música clássica, os mais candentes problemas da Igreja pós-conciliar. Mas, ao mesmo tempo, seu coração de mãe e de espôsa contribui para o enriquecimento da Teologia, bastante enrijecida e dissecada pelas elucubrações dos escolásticos, aportando um precioso elemento de vivência feminina, até hoje ignorado e preterido.



Meu lar Minha alegria

Nós as donas de casa ...

temos também a obrigação de conservar um aspecto agradável e aparência bem cuidada. Seja qual for a nossa idade, mesmo que sejamos bisavós, podemos cultivar, sem exagero, uma pequena dose de vaidade.

Embora todas tenhamos a certeza de adquirir rugas à medida que os anos passam, podemos retardar o mais possível esse acontecimento. Para isso, precisamos cuidar da pele, que tende sempre a ressecar sob os efeitos do frio, do calor do sol, do vento e da... idade, e é a pele seca que enruga mais facilmente do que a pele oleosa.

Para conservar a pele macia, são necessários cremes lubrificantes e vitaminados que restauram a oleosidade natural ao mesmo tempo que amaciam.

A condição básica para uma pele bonita é a saúde perfeita, bom funcionamento do aparelho digestivo e limpeza rigorosa. O banho diário beneficia a pele de todo o corpo, desobstruindo os poros. É excelente hábito terminar por uma fricção estimulante com a toalha.

Você talvez esteja há muito tempo querendo fazer alguma coisa para melhorar sua aparência, e não gosta do que vê ao espelho: uma pele sem vida, descolorida, embaçada, com linhas embaixo dos olhos e um começo de moleza aos lados do queixo. É bom começar a tratar antes que as linhas virem rugas profundas e irremediáveis.

A pele precisa de limpeza, nutrição e lubrificação. A melhor nutrição é através do sistema sanguíneo de dentro para fora, o que se obtém ativando a circulação. É perigoso fazer massagens porque, quando mal feitas, agravam ainda mais o mau estado. Um sistema bom é dar pancadinhas com algodão embebido em água fria

MÁSCARA DE LEVEDURA DE CERVEJA: Misture levedura de cerveja em pó (ou levedina) com água até formar uma pasta e passe no rosto. Deixe secar 20 ou 30 minutos e retire com água e um esfregão felpudo. Se a pele estiver muito ressecada, misture 3 ou 4 gotas de óleo de cozinha.

PEPINO: Corte rodela finas de pepino, passe no rosto levemente e deixe secar.

TOMATE: Faça o mesmo que com o pepino. O suco é ótima loção nutritiva.

SALSA: Excepcional loção nutritiva rica em clorofila. Pique um

ou loção adstringente (suco de pepino, de balsa ou limão).

Existem excelentes produtos para a pele que dão bons resultados, mas quase todos têm o grave defeito de custar muito caro. Na impossibilidade de usar esses produtos, não vamos deixar que as rugas vençam facilmente, podemos combatê-las com preparados caseiros que são eficientes além de ficarem quase de graça!

Um tratamento excelente e revitalizante da pele é a aplicação de máscara de beleza, que produz resultados benéficos extraordinários: clareia a pele encardida, lubrifica a pele ressecada, seca a pele excessivamente gordurosa, rejuvenece a pele cansada, etc. Depois que você experimentar e se acostumar ao uso desse tratamento, concordará que vale a pena ficar alguns minutos por semana com o rosto lambuzado para conseguir sete dias de pele fresca e viçosa. Existem muitos tipos de máscaras, mas a técnica de aplicação é sempre a mesma: pele limpa, uma camada espessa em todo o rosto (exceto ao redor dos olhos), depois ficar em absoluto repouso durante 15, 20 ou 30 minutos. Quando você sentir a pele esticada e a sensação de que tem formiguinhas caminhando sobre o seu rosto, fique tranqüila, isto é sinal de que o preparado está fazendo o trabalho que deve fazer. Para retirar, lave com água fria ou morna, auxiliando com um esfregão felpudo passando suavemente em movimentos ascendentes.

A máscara deve ser aplicada regularmente uma vez por semana, mas quando você quiser ir a uma reunião ou festa e achar que a sua pele está feia, aplique a máscara antes de fazer a maquiagem e os resultados serão satisfatórios e imediatos.

A seguir, algumas receitas caseiras para a pele:

pouco de salsa fresca, bata no liquidificador com um pouquinho de água, esprema num pano e passe no rosto.

MANTEIGA: Passe um pouquinho de manteiga fresca, sem sal, no rosto como creme de limpeza e lubrificante. Retire com lenço de papel.

CREME PARA AS MÃOS: As mãos das donas de casa precisam de cuidados diários para compensar seus encontros frequentes com água e sabão. Um ótimo creme para clarear e amaciar pode ser feito em casa para usar no fim do trabalho. Misture 4 colheres de suco de limão, com 1/2 colher de açúcar e 2 gotas de óleo, passe nas mãos massageando bastante, como se estivesse calçando luvas. Deixe o creme nas mãos por cinco minutos e lave muito bem. Guarde a sobra na geladeira.

As nossas receitas de hoje, são necessariamente... elegantes:

FRANGO A FRANCESA

- 1 frango médio
- 100 gr. de presunto em fatias
- 1 latinha de ervilhas
- 2 colheres de cebola ralada alho esmagado com sal, pimenta e louro
- tomate sem sementes
- 1 colher de vinho branco seco

Refogue os temperos com óleo e manteiga. Doure nesse refogado o frango partido em pedaços. Tire da panela e arrume (nessa mesma panela) alguns pedaços de frango, cubra com presunto, outros pedaços de frango, mais presunto, até terminar. Despeje por cima uma colherada de vinho branco e leve ao fogo brando, pingando água de vez em quando. Quando o frango estiver macio, junte as ervilhas e deixe no fogo mais um pouco. Sirva com purê de batatas ou arroz.

BOLAS DE ARROZ COM FRANGO

- Arroz cozido no caldo de frango
- 1 frango cozido e desfiado
- 2 gemas
- 2 colheres de cheiro verde
- 1/2 cebola ralada
- 1 colher de manteiga
- sal e pimenta ao gosto

Cozinhe o arroz no caldo de frango (2 tabletes para 4 xícaras de água e 2 xícaras de arroz). Prepare um frango bem temperado e desfie a carne. Ao arroz cozido junte as gemas, o cheiro verde, a cebola ralada, a manteiga, sal e pimenta (de preferência a vermelha picadinha). Forme bolas do tamanho de uma laranja pequena e recheie com a carne desfiada. Passe no ovo batido (2 ovos e 2 colheres de água), na farinha de rósca e frite em óleo bem quente. Sirva arrumando numa travessa grande sobre folhas de alface, entremeadas de batata palha, palmito e tomate recortado em flor.

PUF DE PRESUNTO

(São canapés espetaculares para se ver, excitante ao paladar e fáceis de fazer. Vale a pena experimentar).

- 1 pão de forma branco inteiro
- 1 xícara de presunto moído
- 3 colheres de cebola ralada
- 1/2 xícara de maionese
- 2 colherinhas de mostarda
- 1 colherinha de sal
- 15 azeitonas grandes recheadas (ou 30 comuns)
- 3 claras em neve

Corte o pão ao comprido em 3 fatias de 1 1/2 cm de altura. Leve ao forno para torrar de um dos lados. Misture o presunto com a cebola e espalhe sobre o lado torrado. Arrume 10 metades de azeitonas recheadas (ou 10 azeitonas sem caroço) distribuídas sobre a fatia de pão, de tal forma que fiquem no centro de cada um dos 10 quadradinhos a serem cortados. Misture a maionese com 1 colherinha de sal e junte levemente às claras em neve. Ponha 1 colherada sobre cada azeitona. Leve ao forno quente 10 a 12 minutos até dourar e torrar a outra parte do pão. Corte 10 quadradinhos e sirva quente.

CORRESPONDENCIA: — Maria B. da Silva, de Guaxupé, M.G.: — A sua carta foi respondida na crônica de abertura da seção. Pode experimentar a máscara de beleza com bons resultados.

APRENDA A FAZER COLCHAS DE RETALHOS!

Entre as muitas maneiras de aproveitar as sobras das costuras, merece destaque a inigualável colcha de retalhos. É um trabalho econômico, simples e fácil que resulta numa peça colorida e alegre. Seja para uso próprio, para presentear ou para vender.

Uma colcha bem feita com retalhos bem cortados e combinados, é uma obra de arte que vale muitos cruzeiros. Uma regra essencial é que sejam usados os mesmos tipos de fazenda: — algodão, lã ou seda.

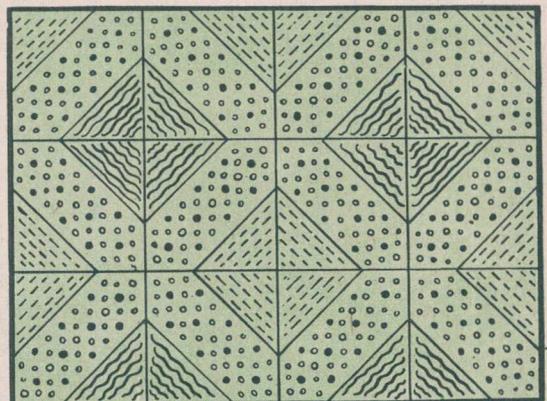
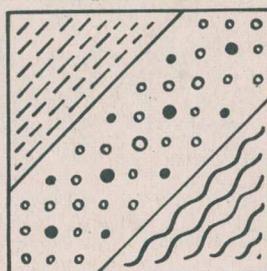
COLCHA LADRILHOS DE CATEDRAL

Bonita e suntuosa como o próprio nome está indicando, esta colcha é feita com uma técnica diferente. É costurada à máquina, sendo os retalhos presos a quadros de algodãozinho cru, para dar firmeza ao enviesado central, e depois são unidos, ficando as costuras pelo avesso.

Comece por preparar os moldes das peças: — Corte um quadrado de 19 cm de lado, recorte uma tira central, enviesada, de 8 cm de largura ficando dois triângulos e uma tira enviesada. Para escolher os retalhos é preciso realçar bem a diferença entre as peças. Reserve os retalhos escuros para os triângulos e os bem claros para as tiras centrais, ou ao contrário, desde que haja grande contraste entre os tons claros e escuros. Pode também ser de uma só cor todas as tiras e todos os triângulos estampados, etc. Corte quadrados de algodãozinho com 19 cm de lado e alinhava uma tira enviesada bem no centro. Costure um triângulo de cada lado sobre a tira virando para cobrir o canto do quadro. Passe a ferro, alinhava prendendo bem os retalhos no fôrro, antes de costurar um quadrado no outro.

Doze quadros emendados. —>

Um quadro pronto.





O enfeite com biquinhos de crochê fica muito bonito e moderninho para enfeitar vestidinhos de meninas-bebês, e também para as suas irmãs maiores. Valorize o vestido da menina-môça pregando biquinhos de chochê, de cor contrastante ou um tom mais escuro, ao longo dos recortes ou mesmo na emenda da bainha para disfarçar o aumento do comprimento.

ENFEITE DE CROCHÊ PARA VESTIDINHO

Mercer-Crochet CORRENTE N.º 60
Um novêlo de cor escolhida.
Uma agulha para crochê Milward n.º 5.

Largura da rendinha — 2 cm aproximadamente.

Abreviaturas: tr - trancinha; mp - meio pt de crochê; cd - pt de crochê duplo; pf - pt fechado; rep - repita; sp - espaço; p - pico; seg - seguinte.

Base da Rendinha

Comece com 8 tr.

1.ª Carreira: 1 pf no 8.º tr da agulha, 5 tr, volte.

2.ª Carreira: Pule os primeiros 2 tr, 1 pf no tr seg, 5 tr, volte. Rep a 2.ª carreira pelo comprimento necessário, pulando o tr da volta no fim da ult rep e tendo um número par de sps. Não arremate.

B.quinho

1.ª Carreira: 1 tr, 1 cd no alto do ult pf, * 5 tr, 1 cd na base do mesmo pf, 3 tr, 1 cd no alto do pf seg; rep do * até o fim trabalhando ult cd no 3.º dos tr da volta, 1 tr, volte.

2.ª Carreira: 1 cd no primeiro sp, * 2 cd no sp seg, 3 tr, 1 mp no ult cd (p feito), 2 cd no mesmo sp, 5 tr, 1 mp no ult cd, 7 tr, 1 mp no lugar do ult mp, 5 tr, 1 mp no lugar do ult mp (pt fechado triplo em forma de picô), 2 cd no mesmo sp, p, 1 cd no mesmo sp, 1 cd no seg sp; rep do * até o fim pulando 1 cd no fim da ult rep, 1 mp no ult cd. Arremate.

Trabalhando agora no lado oposto da base e com o direito do trabalho para fora, emende a linha ao primeiro sp, 2 cd no mesmo sp, * 1 cd no pt seg, 2 cd no sp seg; rep do * terminando com 1 cd no ult pt. Arremate.

Umedeça e prenda com alfinetes nas dimensões dadas.

Pregue o enfeite ao vestido da maneira desejada.

BOTAS LUMINOSAS

Foram lançadas recentemente no mercado botas de borracha luminosa, cor de laranja. Destinam-se em primeiro lugar a trabalhadores de construção e reparação de estradas, que têm de trabalhar durante a noite. Aconselha-se o seu uso a pessoas que durante a noite utilizam estradas, para desta maneira serem mais facilmente visíveis aos automobilistas. As botas luminosas estão sendo produzidas por uma fábrica da Alemanha Ocidental.





Olga J. Ek-nan Simões

O primo da roça

Capítulo IV — CONHEÇO A FAZENDA

Como é lindo o amanhecer numa fazenda! A tênue neblina dava um aspecto quase irreal aos campos e cafèzais. O canto dos pássaros enchia o ar de sons cristalinos e ouvia-se, ao longe, o mugir das vacas.

Quando chegamos ao curral, Nhonhõ pôs-se a ajudar os camaradas a tirar leite das vacas. Vendo com que facilidade êle enchia o balde de leite espumante, quis ajudar também. Mas, por mais que lidasse, não conseguia tirar uma gôta de leite! De repente, não sei que jeito dei, levei uma esguichada em pleno rosto. Tentei, então, fazer o leite esguichar no balde. Mas, qual! o leite sumira de nôvo.

Achei melhor desistir, e fiquei de lado, admirando a perfícia do Nhonhõ.

Depois de encher o balde, Nhonhõ anunciou que nos ia mostrar a criação de galinhas.

Que quantidade de galinhas, patos e perus!

— Você está vendo aquê perú, o maior de todos? indagou tio João, que nos acompanhara. Ninguém pode tocar naquele bicho. É do Nhonhõ,

e, por causa dêle, seu primo já investiu contra um jogador de judô.

— Ora, papai! Não caçoe de mim! disse Nhonhõ.

Mas eu estava curioso e queria ouvir a estória:

— Conte como foi, Nhonhõ.

— Nós tínhamos um empregado japonês que era o encarregado de cuidar da criação. Um dia, encontrei o Siô-Siô judiando do peru. Tinha colocado uma cêrca em tôrno de uma chapa de zinco quente. Pôs o peru em cima e divertia-se em vê-lo “dançar”. Fiquei furioso e avancei contra êle aos sôcos e pontapés.

— Foi como no dia do “suspiro”, disse o José, rindo.

— Não estou a par do caso do suspiro. Como foi? perguntou tio João.

Mas eu não tinha interêsse em recordar o caso:

— Ora, José, não interrompa! Deixe o Nhonhõ contar o caso. E aí, Nhonhõ, o que foi que aconteceu?

— O Siô-Siô segurou minhas mãos e ria, dizendo: Non fica bravo, patron. Chapa non mui-

to quente. Peru costuma, dança sòzinho, muito bonito.

Mas eu chamei papai, e êle proibiu o Siô-Siô de ensinar ave dançar.

Tudo na fazenda era novidade para mim, e a manhã passou voando.

Antes do almoço, fomos ainda ver as cocheiras dos cavalos de montaria. Nhonhõ mostrou, com orgulho, o seu cavalo alazão.

— Hoje à tarde, quando refrescar, vamos todos dar um passeio a cavalo, disse tio João.

— O senhor arranja um cavalo bem manso para mim? Não sei ainda andar a cavalo, disse eu.

— Pode ficar sossegado, Tônico. Vou arranjar cavalos bem mansos para todos.

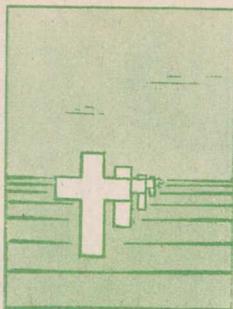
— Para mim não precisa ser manso; monto em qualquer um, disse o Nhonhõ. Eu posso emprestar o alazão para o Tônico.

— Deixe de prosa, Nhonhõ. Você ainda tem de levar muito tombo, antes de chegar a ser domador.

E agora vamos almoçar, estou com uma fome danada.

(Continua)

NA PAZ DO SENHOR



- Em Piracicaba (SP): *Gabriel Sales*, aos 19 de setembro de 1967.
- Em Vitória (ES): *Adosinda Malbar Teixeira*, aos 12 de janeiro de 1970;
Maria de Martin Zanotti, aos 31 de março de 1969;
Elisa Kil Bettiti, aos 20 de junho de 1969;
Ester Linhares Gerardes, aos 18 de agosto de 1969;
Bruno Zambon, aos 31 de maio de 1970;
Sr. Gianordoli, aos 2 de fevereiro de 1970.
- Em Castelo (ES): *Plácido Valentim Leite*, aos 18 de março de 1970;
Ana Perim Puppim, aos 3 de outubro de 1969.
- Em Alegre (ES): *Maria de Lourdes Santos*, aos 21 de setembro de 1969.
- Em Guaçuí (ES): *Djairira Paraíso Ferreira*, aos 21 de fevereiro de 1970.
- Em Cachoeiro do Itapemirim (ES): *Demétrio Rodolfo Rudeck*, aos 4 de janeiro de 1969;
Elpidio Volpini, aos 6 de fevereiro de 1970;
Nelita Loyola de Lima, aos 8 de abril de 1970.
- Em Campos (ES): *José Tavares Figueiredo*, aos 3 de setembro de 1969;
Irani Carneiro Arazijo, aos 19 de abril de 1970;
Amaro Luís da Fonseca, aos 25 de novembro de 1969.
- Em Mimoso do Sul (ES): *Francisca Menezes*, aos 7 de dezembro de 1969;
Ermerita Gonçalves Guarçoni, aos 16 de janeiro de 1970;
Aurélio Menegussi, aos 13 de julho de 1970.
- Em São Paulo: *Olivia Almeida Camargo*, uma das mais antigas assinantes de Amparo, aos 5 de agosto de 1970;
Maria José Tidei, aos 27 de julho de 1970.
- Em Lajeado (RS): *Jacó Avelino Feldens*, aos 16 de julho de 1970.
- Em S. Sebastião do Cai (RS): *Alcinda Nogueira*, aos 19 de julho de 1970.
- Em Monte Negro (RS): *Maria Idalina Weirich Griebeler*, aos 17 de outubro de 1968.
- Em Pôrto Alegre: *Amanda Salomoni*, aos 21 de maio de 1970.

AGRADECEM FAVORES

Noêmia de Carvalho Cintra (Brazópolis, MG) ao S. Coração e a N. Senhora; Sílvia Mendes (São Paulo) a N. Senhora de Lourdes; Maria José Gomide (Pains, MG) a N. Senhora do Perpétuo Socorro; Maria das Dores Ferreira (Pará de Minas) ao Menino Jesus de Praga e a São Geraldo; Alzira Paiva Mendonça (Pará de Minas) e Semiramis Barreto (Araxá, MG) ao Menino Jesus de Praga; Liute de Carvalho (Pará de Minas) e Maria de Lourdes Ferreira (Pará de Minas) a São Geraldo; Ana Cunha (Araxá, MG) a São Dimas; Benvinda Maria de Jesus (Pará de Minas) a Santa Filomena; Geralda Guimarães Santos (Taubaté, SP) às almas de Jacinta e Francisco.

E a Santo Antônio Maria Claret agradecem:

J. Mendonça (São Paulo); Noêmia de Carvalho Cintra (Brazópolis, MG); Carlota Galvão Bueno (São Paulo) em favor do filho A. G. Bueno.

ECONOMIZE

cobrindo você os botões de seus modelos!

Atendemos pedidos de materiais para qualquer parte do país sem despesas extras. Solicite nossa lista de preços.

OFERTA N.º 1	OFERTA N.º 2
1 balancim	1 balancim
Matrizes ns. 12 - 18 - 24	Matrizes ns. 12 - 18 - 24 - 28
Aprestos bombê ns. 12 - 18 - 24	Aprestos bombê ns. 12 - 18 - 24 - 28
	1 jogo para ilhós 54
	1 milheiro de ilhoses 54
CR\$ 110,00	CR\$ 160,00

Reentes

Caixa Postal, 13.294 — São Paulo

S I M queiram enviar-me pelo Reembolso Postal os objetos constantes da oferta n.º pelos quais pagarei apenas CR\$ sem mais despesas.

NOME
RUA N.º
BAIRRO ZONA POSTAL
CIDADE ESTADO

DIACONO PERMANENTE

No dia 26 de outubro vai fazer um ano que a AVE MARIA conta entre seus assinantes com um diácono permanente. Nesta data, em Anápolis, Goiás, o Bispo Dom Epaminondas José de Araújo, um ano atrás, ordenava de diácono permanente ao sr. RAIMUNDO DE OLIVEIRA, com 55 anos de idade, pai de três filhos e vovô de duas netas. A notícia é motivo de alegria para todos nós e que o exemplo incentive outros diáconos permanentes entre os nossos leitores.

TABELA DE PREÇOS PARA ANÚNCIOS NA REVISTA "AVE MARIA"

Página inteira: Cr\$ 800,00 - para uma côr — Cr\$ 1.200,00 - para duas côres.

Anúncios menores:

Página de capa: Cr\$ 9,00 por cm. de coluna.

Páginas internas: Cr\$ 8,50 por cm. de coluna.

N. B. — A coluna é de 5 cm. e meio (12 cêntimos).

Contratos para 3 ou mais publicações terão desconto de 20%.

Anúncios em duas côres, acréscimo de 50%.

É MAIS TARDE DO QUE PENSA

(PROVÉRPIO CHINÊS)

... porém ainda em tempo para proteger a Família, assegurando-lhe um futuro livre de preocupações, através do Montepio da Família Cristã - o caminho certo, seguro e preciso para o Chefe de Família perpetuar sua presença, garantindo aos seus a tranquilidade indispensável ao manutenção do padrão Social e Económico da Família.

somente os pecúlios do

MONTEPIO DA FAMÍLIA CRISTÃ



oferecem:



1 - PECÚLIO
CRESCENTE



2 - PECÚLIO
REMIDO



3 - PECÚLIO TOTAL
- SEM CARÊNCIA
EM CASO DE
MORTE ACIDENTAL



4 - PECÚLIO TOTAL -
COM MENOR PRAZO
DE CARÊNCIA - POR
MORTE NATURAL



5 - MAIOR LIMITE
DE IDADE



6 - PECÚLIO EM
DÓBRO POR
MORTE ACIDENTAL

MONTEPIO DA FAMÍLIA CRISTÃ

Forte como a Fé

Instituído pela Venerável Casa de Nossa Senhora da Paz - Ação Social Franciscana
Rua Visconde de Pirajá, 351 - Rio de Janeiro - Guanabara
Distribuidor Exclusivo para todo o Brasil

AUGUSTUS PROMOÇÕES E VENDAS LTDA.

Matriz: Rua Marquês de Paranaguá, 80 - São Paulo - Fones: 256-7530 e 256-5387

Desejando obter maiores informações, recorte o cupon abaixo e remeta para AUGUSTUS PROMOÇÕES E VENDAS LTDA., Rua Marquês de Paranaguá, n.º 80 - SÃO PAULO - CAPITAL.

Nome
Enderço
Cidade

**ANUNCIE
PELA AVE MARIA!**
Seu anúncio será
conhecido onde você
menos espera!...



*Apresentamos ao
público:*

ECOS MARIANOS - 1971 — Almanaque de N. Sra. Aparecida. Apresentação totalmente nova, em cores, conteúdo remoçado. Um lindo presente! 240 páginas fartamente ilustradas . . . Cr\$ 5,00

CASAR-SE PARA SER FELIZ — Contém a "fórmula" para o êxito no casamento. Um livro excelente de Louis Becqué Cr\$ 2,50

COLEÇÃO "NÓS DOIS"

LIVROS DE ORIENTAÇÃO FAMILIAR:

1. MARIDO, MULHER E . . . FRANQUEZA
2. PROBLEMAS DOS ADOLECENTES.
3. PAIS, E VOSSOS FILHOS?
4. RESPOSTAS PARA DOIS.
5. O CÉU COMEÇA NO MATRIMÔNIO.
6. OS JOVENS, A VIDA, O AMOR E O CASAMENTO.
7. CRISTÃO PELA GRAÇA DE DEUS.
8. AS MÃES TÊM SEUS PROBLEMAS.
9. EM CASA REZAMOS O TERÇO.
10. O MATRIMÔNIO TEM SUAS LEIS.

. CADA: CR\$ 2,00

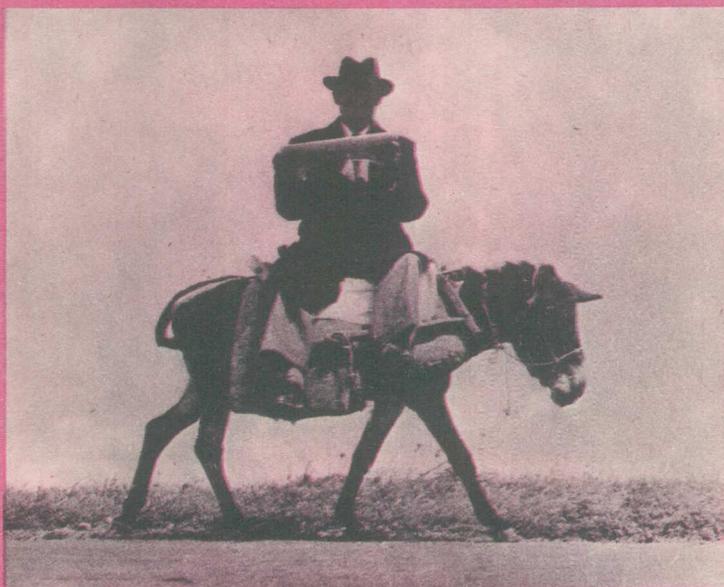
Pedidos:  OFICINA GRÁFICA EDITORA
Santuário de Aparecida
Rua Oliveira Braga, 64 — APARECIDA — S. P.

Atendemos pelo Reembolso Postal

Um presente que acrescentará a sua alegria, enriquecendo o seu lar e a sua vida. Este livro ensinará a tornar mais bela a sua vida em família:

"COZINHA SEM MISTÉRIO" (Maria do Carmo Fontenelle) Preço: Cr\$ 10,00.

não seja um b....!



Carregue apenas cultura e saber, que não pesam nada, mas fazem de você uma "pessoa de pêso"!....

Leia em tôda a parte... mas leia só bcns livros!

Edições bíblicas

BÍBLIA SAGRADA — Tradução dos textos originais gregos, hebraico e aramaico

Encadernação simples 15,00

Corte dourado e capa de celuloide 36,00

Corte dourado e capa de couro 40,00

Edição com índice lateral . 17,00

NÓVO TESTAMENTO — volume em brochura de 480 páginas, formato 12x18 e impresso em caracteres bem legíveis. Tradução dos originais

Preço do exemplar 5,00

Livros de ascética e devocionários

IMITAÇÃO DE CRISTO — Obra imortal de Tomás de Kempis

Capa pe percalina 4,00

Capa de celuloide, corte dourado 10,00

HORA SANTA 0,50

MANUALZINHO DA VISITA DOMICILIARIA — Livro de preces de devoções para o dia da visita de Nossa Senhora ao lar ... 0,80



Edições litúrgicas

PARTICIPEMOS TODOS DA MISSA — edição de bolso, prática, bem legível com 64 páginas, contendo todos os novos textos litúrgicos e 59 cânticos

Preço do exemplar 1,00

(Pedidos superiores a 50 exemplares: 20% de desconto; mais de 100 exemplares, desconto de 30%)

CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA — livro do altar para o padre, com o texto oficial e as normas litúrgicas, para missas em português e em latim e para concelebrações. Encadernado em percalina. Formato 20x29, texto em caracteres grandes e bem legíveis.

Oferta especial 10,00

Livros para catequese

PRIMEIRO CATECISMO DA DOUTRINA CRISTA 1,00

APRENDENDO COM JESUS — manual moderno para preparação à Primeira Comunhão 1,00

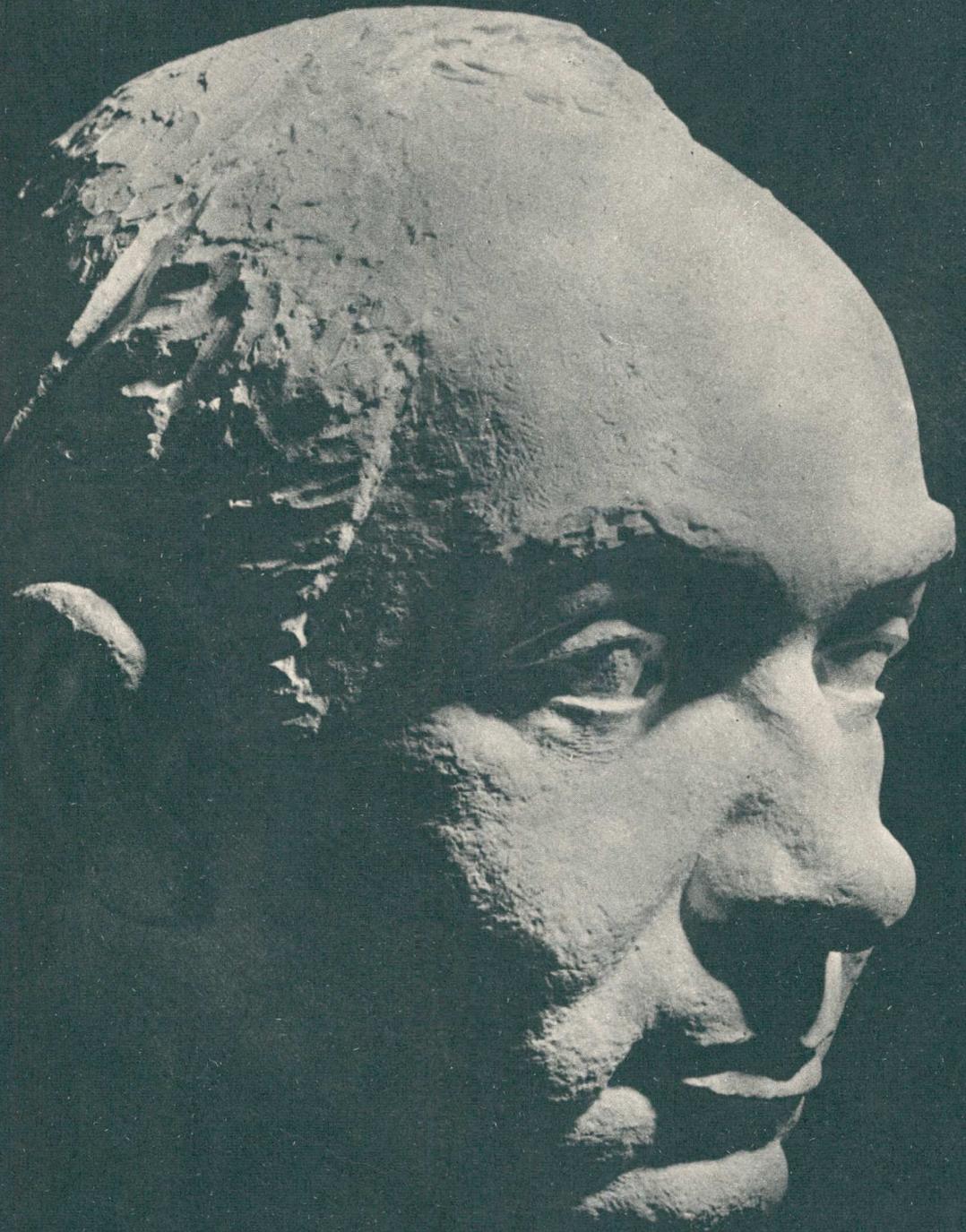
A HORA DE DEUS PARA CRIANÇAS 5,00



PEDIDOS: "Livraria AVE MARIA", Rua Jaguaribe, 761, Caixa Postal 615, Fone 51-0582. Atendemos por reembolso.

PORTE PAGO

ECT. DR. SP.



Charitas Christi urget nos!..

Antonio Maria Acosta: de Cuba

É MAIS TARDE DO QUE PENSAIS

(PROVÉRBO CHINÊS)

...porém ainda em tempo para proteger a Família, assegurando-lhe um futuro livre de preocupações, através do Montepio da Família Cristã - o caminho certo, seguro e preciso para o Chefe de Família perpetuar sua presença, garantindo aos seus a tranquilidade indispensável ao manutenção do padrão Social e Econômico da Família.

somente os pecúlios do MONTEPIO DA FAMÍLIA CRISTÃ



oferecem:



1 - PECÚLIO CRESCENTE



4 - PECÚLIO TOTAL - COM MENOR PRAZO DE CARÊNCIA - POR MORTE NATURAL



2 - PECÚLIO REMIDO



5 - MAIOR LIMITE DE IDADE



3 - PECÚLIO TOTAL - SEM CARÊNCIA EM CASO DE MORTE ACIDENTAL



6 - PECÚLIO EM DÓBRO POR MORTE ACIDENTAL

MONTEPIO DA FAMÍLIA CRISTÃ

Forte como a Fé

Instituído pela Venerável Casa de Nossa Senhora da Paz - Ação Social Franciscana
Rua Visconde de Pirajá, 351 - Rio de Janeiro - Guanabara
Distribuidor Exclusivo para todo o Brasil

AUGUSTUS PROMOÇÕES E VENDAS LTDA.
Matriz: Rua Marquês de Paranaguá, 80 - São Paulo - Fones: 256-7530 e 256-5387

Desejando obter maiores informações, recorte o cupon abaixo e remeta para **AUGUSTUS PROMOÇÕES E VENDAS LTDA.**, Rua Marquês de Paranaguá, n.º 80 — SÃO PAULO — CAPITAL.

Nome

Enderêço

Cidade

**ANUNCIE
PELA AVE MARIA!**
Seu anúncio será
conhecido onde você
menos espera!...



*Apresentamos ao
público:*

ECOS MARIANOS - 1971 — Almanaque de N. Sra. Aparecida. Apresentação totalmente nova, em cores, conteúdo remoçado. Um lindo presente! 240 páginas fartamente ilustradas . . . Cr\$ 5,00

CASAR-SE PARA SER FELIZ — Contém a "fórmula" para o êxito no casamento. Um livro excelente de Louis Becqué Cr\$ 2,50

COLEÇÃO "NÓS DOIS"

LIVROS DE ORIENTAÇÃO FAMILIAR:

1. MARIDO, MULHER E . . . FRANQUEZA
2. PROBLEMAS DOS ADOLESCENTES.
3. PAIS, E VOSSOS FILHOS?
4. RESPOSTAS PARA DOIS.
5. O CÉU COMEÇA NO MATRIMÔNIO.
6. OS JOVENS, A VIDA, O AMOR E O CASAMENTO.
7. CRISTÃO PELA GRAÇA DE DEUS.
8. AS MÃES TÊM SEUS PROBLEMAS.
9. EM CASA REZAMOS O TERÇO.
10. O MATRIMÔNIO TEM SUAS LEIS.

. CADA: CR\$ 2,00

Pedidos:  OFICINA GRÁFICA EDITORA
Santuário de Aparecida
Rua Oliveira Braga, 64 — APARECIDA — S. P.

Atendemos pelo Reembolso Postal

Edição comemorativa do Centenário da morte de Santo Antônio Maria Claret

REVISTA "AVE MARIA"

São Paulo, 24 de outubro de 1970

— N.os 19 e 20.

editorial

Ocaso e aurora

“Quando morre um Santo...”

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Exatamente há cem anos atrás, no dia 24 de outubro de 1870, num vetusto mosteiro dez vezes secular, encravado nos flancos dos Pirineus franceses, um Santo fechava os olhos à luz deste mundo para abri-los à radiosa luz do paraíso.

Era o arcebispo de Santiago de Cuba, confessor da Rainha da Espanha, fundador e inspirador de diversas congregações religiosas, o incansável missionário de três continentes, ANTÔNIO MARIA CLARET, que, alquebrado pelos anos e pelos sofrimentos, encerrava sua carreira mortal, para iniciar uma nova trajetória de influência muito mais radiante, eficaz e universal.

Diz um provérbio brasileiro que “quando morre um santo, nasce uma estrela no céu”. No dia em que morreu Santo Antônio Claret, o céu da Europa se iluminou com uma belíssima aurora boreal, que foi registrada por todos os seus biógrafos como uma significativa coincidência. Muito mais do que isso, porém, foi o esplendor de sua vida santa e de suas heróicas virtudes que começou a fulgurar de modo mais intenso no firmamento da Igreja.

No dia 25 de fevereiro de 1934, o Papa Pio XI o proclamava Beato, reconhecendo a heroicidade de suas virtudes. E, a 7 de maio de 1950, Pio XII o glorificava definitivamente, incluindo seu nome no catálogo dos Santos.

Gênio polímorfo, dotado de um dinamismo extraordinário e inesgotável, Santo Antônio Claret soube conciliar uma atividade incrivelmente intensa e fecunda com uma profunda espiritualidade, ao mesmo tempo serena e ardente. Como todos os gênios, ele transpôs o limiar de seu tempo através de audaciosas realizações que só poderiam ser compreendidas e definitivamente aceitas quase um século após a sua morte. Previu e estruturou novas formas de perfeição evangélica: “Religiosas em suas casas” e “Sacerdotes seculares de vida comum”, que precederam de um século os institutos seculares hoje reconhecidos e florescentes na Igreja. No seu tempo, e ainda até uns 20 anos atrás, a idéia era audaciosa e quase temerária. Conheceu melhor que ninguém o valor da Imprensa, do livro de bolso, das bibliotecas populares e dos grêmios literários, tendo sido, no século passado, um dos maiores incentivadores de todas estas obras. Em Cuba, idealizou e fundou as “granjas-modélo” e as “caixas econômicas” para incentivar o cooperativismo e promover os operários.

Antônio Claret é, pois, um santo de nossos dias. Participante ativo do Concílio Vaticano I, podemos afirmar que o seu espírito e a sua vida prenunciavam e preparavam os tempos do Vaticano II.

Cem anos após a sua morte, relembramos a sua vida, o seu exemplo, o seu testemunho, como um estímulo para vivermos em intensidade a era pós-conciliar da qual foi ele o profeta e o precursor.

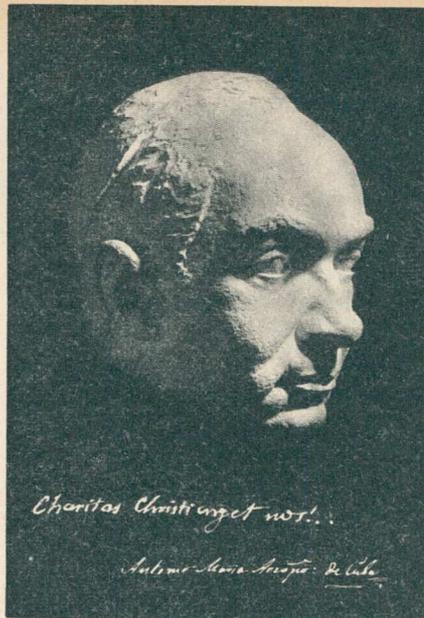


FOTO DA CAPA

Perfil de Santo Antônio Maria Claret e, escrito por seu próprio punho, o lema que resume sua existência: “Charitas Christi urget nos” — “O amor de Cristo me impele”.

24 de outubro de 1970
Números 19 e 20

am avemaria

Revista
quinzenal
para a
família

Fundada a 28 de maio de 1898.
Registrada no S. N. P. I. sob o nº 221.689, no S. E. P. J. R. sob o nº 50 e no R. T. D. sob o nº 67.
Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.
Redação: Rua Jaguaribe, 699 — Telefone: 51-1956 — Caixa Postal 615.
Impressa em off-set nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA.: Rua Martim Francisco, 646, Telefones 52-1956.

Diretor e redator-chefe:

José dos Santos

Redator e revisor:

Athos Luís Cunha

Colaboradores:

Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Silva Neiva

Desenho:

Cláudio Gregianin

Departamento de circulação e propaganda:

Geraldo Moreira, Pedro Codesal, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Jaime de Paula, Luís Mingoranci.

Assinatura anual Cr\$ 10,00
Número avulso Cr\$ 0,30
Assinatura de benfeitor . Cr\$ 20,00

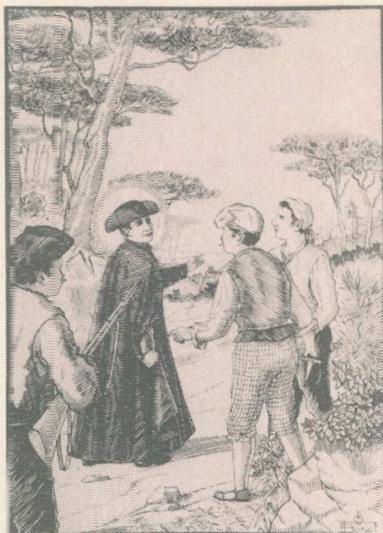
ASSALTO A MÃO ARMADA

— Alto lá, seu padre. Prepare-se, que vai morrer.

Santo Antônio Maria Claret se volta e vê três bandoleiros que o ameaçam com um trabuco. Expõe-lhes que vai pregar na maior festa da vila adiante. Que o povo já o espera. Terminada a obrigação, promete-lhes, voltará para se entregar.

Admirados com seu sangue frio, acabam concordando.

Mas o que não esperavam era vê-lo de volta, agradecendo-lhes e pondo-se à disposição. Os assaltantes começaram a gostar daquele padre. Conversa vai, conversa vem, acabaram, convertidos, confessando-se com êle.



ARCEBISPO DE CUBA

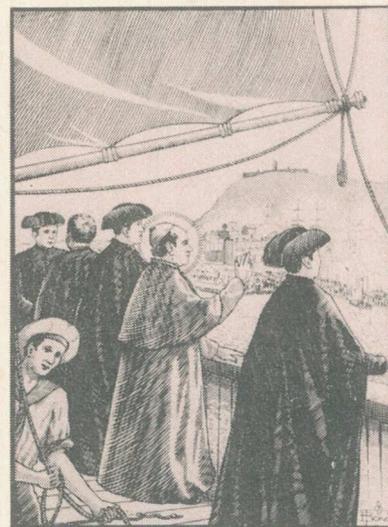
Mal acabara de fundar a Congregação de Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, o Pe. Claret é surpreendido com a nomeação para Arcebispo de Santiago de Cuba. Relutou, mas acabou aceitando. Por sete anos (1850-1857) foi o autêntico pastor, visitando todo o rebanho, preocupado com a formação do clero e com os problemas sociais. Exemplo? Comprou um sítio perto de Pôrto Príncipe, onde meninos e meninas, em vez de ficarem pelas ruas esmolando, se alfabetizavam, aprendiam um ofício e se acostumavam a ganhar o próprio sustento.

NASCE UM INSTITUTO

“Falei com alguns sacerdotes, a quem Deus N. Senhor havia dado o mesmo espírito de que me sentia animado. Eram êles: Estêvão Sala, José Xifré, Domingos Fábregas, Manuel Vilaró, Jaime Clotet e eu, o infimo de todos; de fato, todos são mais instruídos e mais virtuosos do que eu, e me sentia muito feliz em considerar-me o criado de todos êles.” (Autobiografia)

E no dia 16 de julho de 1849, reunidos no seminário de Vich, durante um retiro “com todo o rigor e fervor”, nasce a Congregação de Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

“Assim começamos e assim seguimos estritamente uma vida perfeitamente comum.” (Autobiografia)



ATENTADO A NAVALHA, EM HOLGUIN

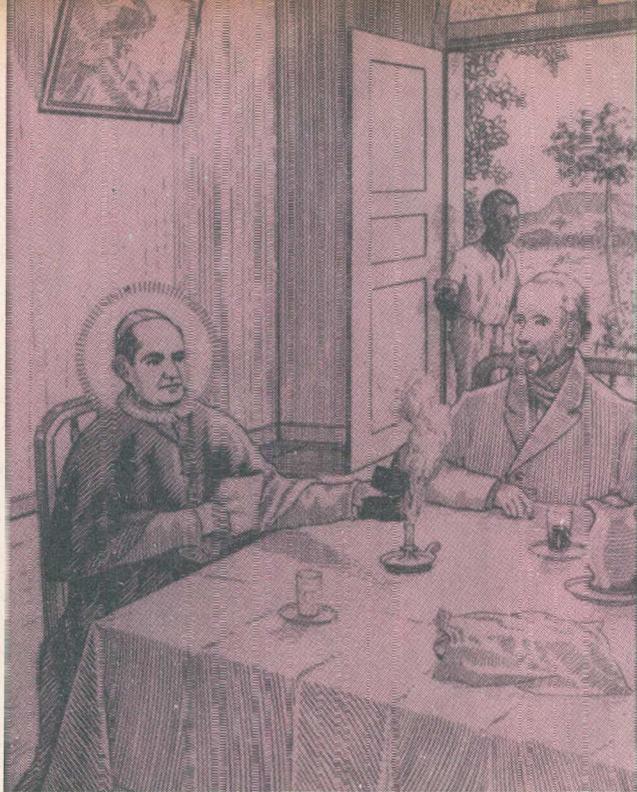


No dia 1 de fevereiro de 1856, o apostólico Arcebispo abre a visita pastoral em Holguin. Prega sôbre a festa do dia seguinte, Purificação de N. Senhora. “As coisas que eu disse e como as disse nem sei, mas diziam que fui feliz como nunca”.

Terminadas as cerimônias, deixa a igreja com quatro sacerdotes e o sacristão que ilumina o caminho com a lanterna. “Já estávamos na rua principal, rua larga e espaçosa, havia de lado a lado muita gente e todos me saudavam. Aproximou-se um homem como querendo beijar o anel, porém, de repente levantou o braço armado com uma navalha de barbear, e descarregou o golpe com toda a força. Como, porém, eu levava a

cabeça inclinada e com o lenço que tinha na mão direita me tapava a bôca, em vez de degolar-me como intentava, me rasgou a face direita desde a orelha até a ponta do queixo, e de resvalo me colheu e feriu o braço direito com que tapava a bôca. Por onde passou a navalha cortou toda a carne até rachar as mandíbulas superior e inferior.” (Autobiografia).

Santo Antônio Maria Claret sarrou miraculosamente do profundo ferimento. O criminoso foi prêso, julgado e condenado à morte. Mas o santo obteve que fosse sôlto e lhe pagou a viagem de volta à sua terra, a ilha de Tenerife, “para que o povo não o assassinasse por me ter ferido”.



CONTRA A SEGREGAÇÃO E A INJUSTIÇA

Tão acostumada estava a sociedade cubana com a injustiça da escravidão negra, que uma senhora chegou a pedir ao Arcebispo uma esmola para comprar uma escravazinha. Desta vez, Santo Antônio Maria Claret respondeu sêcamente: — “Não tenho escravo, nem dinheiro para comprá-los”.

Em outra ocasião, discutia com um senhor de muitos escravos que não queria convencer-se do pecado contra a justiça que se cometia dentro da própria lei. De repente, pega um papel branco e outro escuro, chega-os à chama de uma vela, mistura as cinzas que restaram e pergunta:

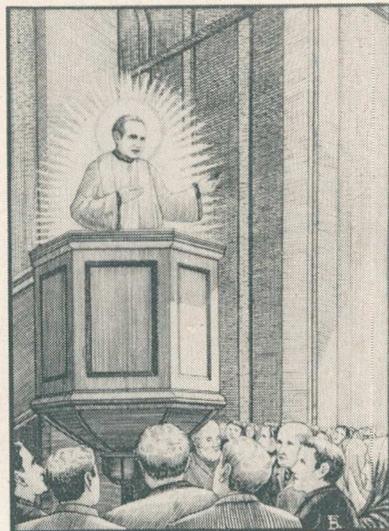
— “O senhor é capaz de distinguir as cinzas de um papel e de outro? Pois assim seremos todos diante de Deus.”

*Ilustrações
do Pe. Faliere Bonci*

INCANSÁVEL PREGADOR POR AMCR DO PRÓXIMO

O fervoroso pregador de perto de 25 mil sermões escreveu:

“Um dos motivos que me impellem a pregar e a confessar é o desejo que tenho de fazer felizes a meus próximos. Oh! que gozo tão grande é dar a saúde ao enfermo, liberdade ao prêso, consôlo ao aflito e tornar feliz ao desafortunado! Pois tudo isso e muito mais se faz ao procurar para meus próximos a glória do céu. E preservá-los de todos os males e procurar-lhes e fazer com que desfrutem de todos os bens e por tóda a eternidade. Agora não o entendem os mortais, porém, quando estiverem na glória, conhecerão o bem tão grande que se lhes buscou.” (Autobiografia).



CONHEÇA
UM
SANTO

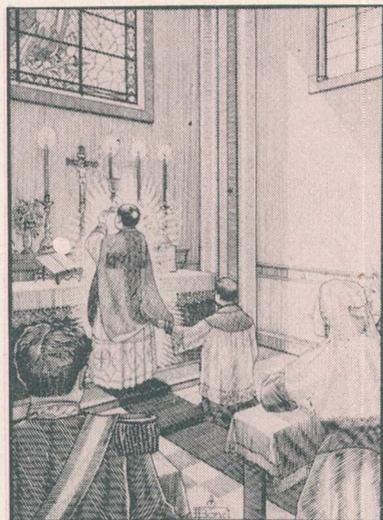
Comemorando o Centenário da morte de Santo Antônio Maria Claret, a AVE MARIA iniciou em o n.º 15 a publicação de sua vida ilustrada. Neste número oferecemos aos nossos leitores mais alguns “flashes” interessantes da vida de nosso Santo.

UM SANTO NA CÔRTE DA RAINHA

Santo Antônio Maria Claret deixou a ilha de Cuba porque foi escolhido por Isabel II, Rainha da Espanha, para seu confessor.

“Atualmente, Sua Majestade, como as camaristas e açaftas, todas se comportam do modo mais edificante. Ouvem a santa missa, todos os dias lêem a vida do santo, rezam o santo rosário; frequentam os santos sacramentos. A Rai-

nha e a Infanta se confessam comigo, e também confesso a muitas açaftas. Todas estão sempre ocupadas. A Rainha, além de suas devoções, e de atender aos negócios de govêrno e dar audiência a muitas pessoas cada dia, se ocupa com alguns trabalhos de mão, em pintar algum quadro; regularmente é em bordar que mais se aplica.” (Autobiografia).



consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS C.M.F.

Caixa Postal 615 — São Paulo

O "CONSULTÓRIO POPULAR" foi iniciado há 25 anos atrás pelo atual bispo de Londrina, Dom Geraldo Fernandes, C.M.F.. Estamos, pois, celebrando neste ano o seu Jubileu de Prata. Desde janeiro de 1945 foram já respondidas 5.130 consultas pela revista e milhares de outras em correspondência particular. E tão vivo o interesse pelo nosso Consultório e são tantas as consultas, que se torna quase impossível responder a todas. Agradecemos a todos os que nos honraram, durante esses 25 anos, com suas interessantes consultas, suas oportunas críticas e suas preciosas sugestões.

1.184

Sou católico, apostólico, romano, porém, não acredito em santos cujos nomes não são encontrados na Bíblia. Gostaria de saber se estou certo ou errado? (Leitor)

— Se o prezado consulente admite os santos cujos nomes estão na Bíblia, deve ter uma razão para isso. Pois, a Bíblia só dá o nome de Santo a Deus e a Cristo. Os outros santos, mesmo aqueles cujos nomes estão na Bíblia (A Virgem Maria, São José, os Apóstolos, os profetas, etc.) só foram reconhecidos como santos pela tradição da Igreja e pelo culto dos fiéis. Portanto, se a Igreja pôde reconhecer nos personagens bíblicos verdadeiros santos porque praticaram virtudes heróicas, ela pode também reconhecer a santidade de muitas pessoas que não viveram nos tempos bíblicos mas que praticaram as mesmas virtudes.

Limitar a santidade heróica aos santos citados na Bíblia, seria limitar o próprio poder de Deus e a eficácia da redenção de Cristo. O que caracteriza um santo é o grau de sua correspondência à graça divina. Quanto maior fôr esta correspondência, mais a criatura se assimila e se identifica com o próprio Cristo: "Não sou eu mais quem vive, é Cristo que vive em mim" (Gal 2, 20). Por isso, venerar um Santo é o mesmo que glorificar o poder da graça de Cristo só-

bre a fraqueza do homem ("Sacrossantum Concilium", n.º 111).

Não apenas nos tempos bíblicos houve santos. A super-abundância da graça de Cristo (Rom 5, 20) produz santos em todos os tempos até a consumação dos séculos.

1.185

Li numa passagem da bíblia, que Jesus, nos seus últimos momentos de vida, exclamou a Deus o desamparo sofrido. Gostaria de saber por que Jesus se sentiu desamparado? (Leitor)

— São Mateus (27, 46) e também São Marcos (15, 34) registram na própria língua que Jesus falava, — o aramaico, — as misteriosas palavras que Jesus proferiu, pouco antes de expirar na cruz: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?" Esta expressão está no primeiro versículo do Salmo 21, citado pelos evangelistas segundo a versão aramaica. De acôrdo com alguns intérpretes, é provável que Jesus repetisse naquele momento este belo Salmo, que reflete a angústia de uma alma extremamente atribulada. Aliás, todo este Salmo, considerado messiânico, por descrever clara e minuciosamente os sofrimentos e o triunfo do Enviado de Deus, é constantemente lembrado pelos evangelistas ao descrever a paixão de Cristo. Compare-se, por exemplo, os versículos 8 e 9 do Salmo com a passagem

de Mt, 27, 42-43; o versículo 19 do Salmo é citado por Mt 27, 35; Lc 23, 34 e Jo 19, 24.

Neste contexto do Salmo 21, podemos dizer que a exclamação de Cristo não traduz um sentimento de desespero, mas sim um desabafo cheio de firme confiança, pois do versículo 23 até o fim (v. 32) o Salmo messiânico é uma prece serena de quem confia no Senhor. O mesmo Evangelista São Lucas registra logo depois este sentimento de filial confiança expresso por Jesus em suas últimas palavras: "Pai, em tuas mãos confio o meu espírito" (Lc 23, 46).

1.186

As bíblias editadas pela Sociedade Bíblica Brasileira são aprovadas pela Igreja Católica? (J. G. F.)

— Já existem na Europa, em diversas nações, edições da Bíblia completa ou do Novo Testamento, feitas em conjunto pelos católicos, protestantes e judeus e que são aprovadas pela Igreja.

No Brasil, ao que me consta, apenas uma edição da Sociedade Bíblica (protestante) mereceu a aceitação da Comissão Central dos Bispos do Brasil. Esta edição, bastante recente, apresenta nas primeiras páginas uma declaração assinada pelo Cardeal Agnelo Rossi, presidente da C.N.B.B. e por mais dois bispos da Comissão Central.

Contudo, como já observamos ao responder à consulta n.º 1.161, esta edição não foi reconhecida propriamente como "ecumênica", embora seu uso fôsse reco-

mendado aos católicos. A Comissão Central dos Bispos do Brasil apenas declarou que o texto adotado na referida edição "está de acordo com o texto original grego". Lamentavelmente, a declaração da C.N.B.B. foi interpretada por alguns como um reconhecimento desta edição como *ecumênica*, e apareceram até alguns exemplares carimbados com esta indicação. Em vista disso, a Comissão Central dos Bispos do Brasil mandou retirar a declaração acima referida.

Podemos, entretanto, adiantar que já está sendo preparada no Brasil uma outra edição da Bíblia que será aceita por judeus, protestantes e católicos, podendo, pois, ser lida por todos indistintamente.



PEDRO PAULO IMPERATRIZ — *Olimpia, SP*

— O livro de Erich von Daeniken, ao qual fizemos referência em o n.º 10 de nossa revista, publicando uma foto ilustrativa, já foi lançado em tradução portuguesa pelas Edições "MELHORAMENTOS", com o nome de "Eram Deuses astronautas". O preço do exemplar é de Cr\$ 10,00. Faça o seu pedido diretamente à "Melhoramentos".

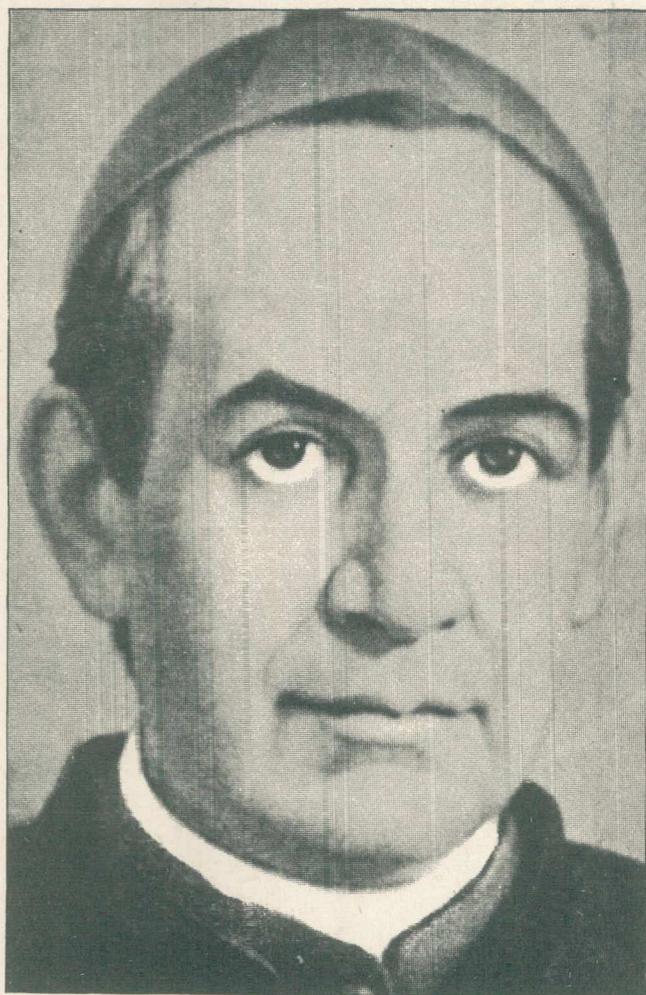
O MENINO QUE SALTA DAS NUVENS

Muitas cenas do cinema não são filmadas com os artistas reais, mas por seus substitutos, ou "doubles". Este rapaz de 13 anos, Guenter Notthoff, é um dos mais jovens doubles do mundo. É solicitado sempre que se trate de situações perigosas para as quais os artistas não se sintam com coragem. Trabalha em filmes de longa metragem e para a televisão, aproveitando sobretudo as férias escolares.

Para Guenter não constitui problema lançar-se das nuvens, como mostra a nossa foto. Filho de um famoso "double" de cinema, ele tem não apenas excelente forma física, mas também grande talento dramático e aspirações de ser um grande ator.



Um século antes de Fidel Castro instalar em Cuba a revolução comunista, um Santo tentou despertar os cristãos para a revolução da caridade, da justiça e da promoção social em favor dos pobres, dos camponeses, dos segregados, dos operários.



AMOR SÃO OBRAS

P. ATHOS LUÍS CUNHA

Jesus Cristo distribuía o pão da palavra divina, quando se comoveu da paralela fome do corpo e fartou a multidão no deserto com o pão do milagre.

Santo Antônio Maria Claret, que copiava a vida de Cristo, era exclusivamente o Apóstolo a fornecer a inesgotável palavra de Deus. Mas, de frente com a miséria dos bens materiais e seu coração cristão se liquefez. Foi um choque para ele a nomeação como Arcebispo de Cuba. Queria simplesmente ser missionário. A Providência logo lhe mostrou que os anos de Arcebispo de Santiago de Cuba não seriam um hiato na sua vida missionária. Pelo contrário, seriam mais uma oportunidade de realizar o ideal de pregar em toda a parte. Sim, os seus seis anos de Pastor na ilha tropical foi isso mesmo, seis anos de missões populares a um povo especialmente necessitado. Foi aí que começou a repartir também o pão para o corpo. Não só como cristão, mas também como patriota, devia preocupar-se com melhorar o nível de vida na colônia, que era da responsabilidade da nação colonizadora.

A missão precípua da Igreja, como a de Cristo, é a salvação eterna das almas. Mas, como falar do amor de Deus a quem é um doente? Como explicar a lei de Deus a quem se agarra aos andrajos para não ficar desnudo? Não pode prestar atenção no Céu quem sente uma fome do tamanho de si próprio. E a Igreja tem que pensar em escolas e hospitais e elevar a voz em defesa dos oprimidos.

Qual o primeiro gesto que se intui ao topar com uma necessidade urgente? O socorro imediato, não? Pois o Arcebispo de Cuba teve de lançar mão da esmola, ele que, como tal, era sustentado pelo Governo espanhol. Todas as segundas-feiras dava esmolos com tal regularidade e tão generosamente, que era "quase uma instituição organizada". Bem de vezes, esses donativos ultrapassaram os gastos da manutenção própria, dos familiares e empregados. Deixemos, porém, que ele mesmo nos conte:

"Todas as segundas-feiras do ano, durante o tempo de minha permanência naquela ilha, reunia a todos os pobres da cidade em que me achava, e como às vezes são mais pobres de alma que de corpo, lhes dava a cada um uma peseta, porém, antes eu mesmo lhes ensinava a doutrina cristã. Sempre, e depois de ensinado o catecismo, lhes fazia uma prática e os exortava a receberem os santo sacramentos da penitência e comunhão. E inúmeros deles se confessavam comigo porque conheciam o amor que lhes tinha

e, de fato, o Senhor me despertou um amor en-
tranhável aos pobres." (Autobiografia)

E é preciso salientar que o valor das esmolas
distribuídas em livros e objetos de piedade se
avantajava de longe às esmolas em dinheiro.

Entretanto, não basta presentear o alimento
de hoje porque a fome volta amanhã, dar a
roupa que se gasta e descobre a nudez. Urge
ensinar a ganhar o próprio sustento, capacitar o
pobre para se valer a si mesmo. Foi o que o
santo enxergou e tratou de realizar.

Comprou às suas custas uma fazenda em
Pôrto Príncipe. Não era a ilha, como ainda hoje,
de economia agrícola? Fêz construir duas alas
para abrigar meninos e meninas que já se per-
diam a esmolar pelas ruas. Aí se alfabetizariam,
aprenderiam um ofício, além da religião. Uma
hora por dia os meninos trabalhariam na fazenda

para assim produzir o próprio alimento. Tudo
o mais que ganhassem, ia-se acumulando para
que tivessem algum capital ao deixar a Casa de
Beneficência.

"Fazia plantar árvores da ilha e de fora, que
lá se pudesse aclimatar e utilizar, como um
jardim botânico, enumerando as árvores, e por
números postos num livro se explicava a natu-
reza de cada árvore, a procedência, a utilidade,
o modo de propagar-se e aperfeiçoar-se, etc.
Com efeito, eu, com minhas próprias mãos, plan-
tei mais de quatrocentas laranjeiras e cresciam
admiravelmente." (Autobiografia)

Escreveu uma obra, **Delícia do Campo**, "que
encerra em embrião a Casa de Beneficência

começada". Os donos de fazenda entregavam-na
aos administradores para se orientarem por ela.

Fundou ainda a "Caja de ahorros", espécie
de caixa econômica que deveria funcionar em
cada paróquia. E isto na metade do século
passado. Por isso, em alguns países foi escolhido
como padroeiro das Caixas Econômicas. Os
lucros líquidos se destinavam às viúvas pobres
e donzelas honradas. Os empréstimos favore-
ciam preferentemente os agricultores e os que
tinham algum ofício mecânico.

"Vi que os pobres, se são dirigidos e se se

lhes proporciona um modo decente de ganhar a
vida, são homens virtuosos; de outro modo, se
degeneram." (Autobiografia)

Para encorajar a instalação da "Caja de
ahorros", custeava os gastos da fundação e
adiantava mil pesos fortes, renunciando aos
juros em favor dos pobres.

Embora de relance, por amostras, eis como
Santo Antônio Maria Claret, diante da questão
social que se eriçava e desafiava, pôs mãos às
obras, êle que era todo sermões e escritos, e
aportou a sua parcela de colaboração eficiente
para uma solução humana e cristã.

alfabetização e instrução para os pobres, os camponeses, os presos

distribuiu gratuitamente aos pobres
mais de 200 mil livros — fundou e
incentivou cursos de alfabetização e
profissionalização para os encarcera-
dos e camponeses

granja agrícola para meninos abandonados

"não dê um peixe a quem tem rome:
ensine-o a pescar!", eis a melhor for-
ma de promoção do pobre — Claret
destinou a maior parte das rendas
de sua arquidiocese para a promoção
social

racionalização dos métodos de cultivo agrícola

o arcebispo fundou um jardim botâ-
nico e escreveu uma série de opús-
culos e um livro destinados a melho-
rar tecnicamente a produção agrícola
de Cuba

previdência social e caixas econômicas populares

antes que o mundo (e a própria
Igreja) despertassem claramente para
o problema social, a caridade do
santo arcebispo criava para os po-
bres e os lavradores fundos e insti-
tuições de garantia

Barco à vela



Meu barco à vela
rio acima,
lento.
Irmão das águas.
Irmão do vento.

Meu barco à vela.
Meu pensamento.

Águas tranqüilas,
margens lodosas,
sombras compridas,
rosais e rosas:
florescimento.

Saudade à tona.
Meu barco à vela,
que bom!
tão lento...

Vem, garças brancas!
Meu pensamento.

Elias Leite



CLARET E MONTSERRAT

Nosso Santo Antônio Maria Claret — dizemos “nosso”, pois era catalão como nós — nasceu na cidadezinha de Sallent, na Catalunha, a 23 de dezembro de 1807.

Sallent é uma pitoresca vila situada às margens do rio Llobregat. A indústria têxtil é a atividade predominante da região. O ofício escolhido e exercido por nosso Santo nos anos de sua adolescência e juventude não podia, pois, ser outro senão o de tecelão.

Como nós, aprendeu Ele com sua mãe as primeiras palavras e orações em nossa língua materna: o catalão. Nesta língua rezou muitas vezes, pregou freqüentemente e escreveu muitos de seus livros.

Desde a mais tenra infância bebeu no leite materno a devoção a Maria.

A uma légua distante de Sallent, ergue-se uma ermida dedicada a Nossa Senhora de Fussimanha. O menino Antônio costumava subir

a pé a íngreme montanha para rezar e conversar com a Virgem. Que diria o pequeno Antônio à padroeira de Sallent? — Não o sabemos. O que, sim, sabemos é que ele falava numa língua que a Virgem entendia muito bem, pois eram colóquios singelos num idioma infantil, num catalão provinciano que todas as mães compreendem.

Não podemos duvidar que seus piedosos pais, — como é costume em nossa terra, — subiram muitas vezes a Montanha Santa de Montserrat, levando-o a pé aos pés da Virgem para lhe infundir na alma uma profunda piedade mariana. Naquele tempo, — como ainda nos dias de hoje, — as peregrinações a Montserrat eram numerosas e freqüentes.

Montserrat é a montanha Santa da Catalunha, baluarte da fé de um povo heróico e trabalhador. Em Montserrat está o santuário mariano onde se venera a imagem

da Virgem “moreneta”, padroeira do Principado. Montserrat foi sempre e continua sendo o facho de luz que ilumina a fé e a espiritualidade do povo catalão. A devoção mariana de nosso povo irradia daquelas cristas ciclópicas, cujos contornos mais parecem verdadeiras preces que se elevam até Deus.

Que pediria nosso Santo ao ajoelhar-se com seus pais aos pés da Virgem Morena? — A Mãe o entendia perfeitamente: ambos falavam a mesma língua. E com toda a certeza nesta língua, aprendida dos lábios da mãe terrena, ele se dirigia à Mãe Celeste, suplicando: “VERGE DE MOTSERRAT, PREGUEU PER NOSALTRES” (Virgem de Montserrat, rogai por nós).

Não duvidamos, pois, que sua grande devoção a Maria tenha brotado destes colóquios com a Virgem de Fussimanha e Montserrat.

Inúmeras vezes Claret subiu a montanha mariana, já como simples romeiro, já como sacerdote e, mais tarde, como arcebispo e como confessor da Rainha da Espanha.

Ao ser nomeado arcebispo de Santiago de Cuba, antes de partir para as terras americanas, onde sempre sonhara realizar seu ideal missionário, nosso Santo escalou de novo a montanha santa para agradecer à Virgem Morena e suplicar-lhe uma outra graça: a de possuir a coragem e o valor para pastorear o rebanho que o Senhor lhe havia confiado.

Este pedido ele o renovou desde o navio, quando, ereto, cabelos ao vento, olhando em direção à já longínqua montanha santa, acenava com um lenço branco para a Virgem, num último e sentido adeus.

* * *

A fim de perpetuar a presença de Claret em Montserrat, os catalães e todos os seus filhos espirituais fizeram erguer, na primavera de 1954, uma estátua do Santo na praça do Santuário.

E ali, ante a “Verge Moreneta”, Antônio Claret continua testemunhando ao seu povo e ao mundo inteiro o grande amor de sua vida. Sua devoção mariana foi a alavanca de seu zelo incansável, o segredo de sua prodigiosa atividade.

“Grup Montserrat de São Paulo”
Caixa Postal, 3202 — São Paulo

O “Grup Montserrat de São Paulo” — que engloba os catalães residentes no Brasil — fizeram questão de destacar e comemorações do centenário da morte de Santo Antônio Claret — seu ilustre conterrâneo — prestando sua valiosa colaboração e enviando-nos este belo artigo que com prazer e agradecidos publicamos.

A obra de S. Antônio Claret prossegue após a sua morte

É preciso continuar

Todo homem um dia parte deste mundo, mas, se os seus empreendimentos precisam continuar, o que lhe resta senão preparar substitutos que os perpetuem? Santo Antônio Maria Claret, que era todo apostolado oral e escrito para salvar as almas, devia ficar depois da morte, porque sempre haverá almas para salvar neste mundo. Por isso, concluiu que urgia fundar uma congregação missionária. Escolheu cinco colaboradores, sacerdotes de ideais semelhantes aos seus, reuniu-os em Vich, cidade da Catalunha, e assim nasceu a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. Era tempo de férias, 16 de julho de 1849, e o seminário vazio foi cedido para que se acomodassem, fizessem os exercícios espirituais, e assentassem as linhas mestras do nascente instituto.

Quantos são os claretianos no mundo?

Comemorando cem anos desde que Santo Antônio Maria Claret encerrou sua passagem benéfica pela terra, é natural curiosar sobre o número daqueles que procuram manter viva a chama de seus ideais de santidade e apostolado. Eis as cifras catalogadas a primeiro de janeiro deste 1970. Não se incluem os seminaristas menores.

Bispos e Prelados	11	Noviços sacerdotes	1
Sacerdotes	2.046	Noviços estudantes	74
Estudantes	721	Noviços irmãos	5
Irmãos Coadjuutores	507		
		Total dos Noviços	80
Total de professores	3.285	Total absoluto	3.365

Bodas de diamante

E quando foi que os Padres Claretianos chegaram ao Brasil? No dia 19 de novembro de 1895. Quer dizer que a memorável data já se apresenta com a consistência e o brilho dos diamantes. Sim, no próximo mês será comemorado o 75.º aniversário da chegada dos Padres Claretianos que se estabeleceram em São Paulo como ponto de partida para se expandir por toda a nação. Três anos depois, tomaram a seu encargo a revista AVE MARIA que mal e mal engatinhava.

Hoje contam com 21 casas distribuídas por este Estado, Minas, Guanabara, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul e, ultimamente, Mato Grosso. Agrupam-se em duas circunscrições, a Província Meridional, com sede em São Paulo, e a Vice-Província Central, com sede em Belo Horizonte.

Cidade de Vich, berço da Congregação Claretiana.

